



JOSÉ BEZERRA DE CARVALHO- O POETA NEGADO¹

Elaine de MOURA²

Susana de OLIVEIRA³

Cláudio VASCONCELOS⁴

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

A entrevista intitulada *José Bezerra de Carvalho- O Poeta Negado* tem o objetivo de revelar uma fonte, dentre tantas, que estão à margem da agenda da mídia oficial. Mostrando que o objeto em estudo, o cordelista José Bezerra de Carvalho e sua obra, se inserem no contexto folkcomunicação, pois a comunicação não se efetiva apenas nos grandes veículos midiáticos. Fizemos isso através da elaboração de um produto jornalístico; uma entrevista do tipo perfil com texto introdutório, perguntas, respostas e fotografias.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Entrevista perfil; Literatura de Cordel; José Bezerra de Carvalho

1 INTRODUÇÃO

Na disciplina de Oficina de Jornalismo Impresso aprendemos técnicas de produção de textos jornalísticos como entrevistas e reportagens. A partir de um trabalho em dupla exigido pelo professor realizamos a feitura de uma entrevista do tipo perfil de um poeta cordelista piauiense, José Bezerra de Carvalho.

Para Sodré & Ferrari (1986), o texto jornalístico que enfoca o personagem deve ser chamado perfil. O perfil utilizado por vários veículos de comunicação serve como um meio de humanizar e revelar traços particulares do perfilado, seja um anônimo ou conhecido do público.

A intenção foi utilizar uma fonte desconhecida, diferente das habituais fontes de informação utilizadas pela mídia convencional. O poeta de 81 anos, que apesar de já ter produzido cerca de 10 livros e 50 folhetos não recebeu ainda o devido reconhecimento do poder público e da crítica especializada.

Este trabalho, que tem como produto final uma entrevista do tipo perfil, apresenta a seguinte situação: como uma fonte desconsiderada pelos grandes veículos comunicacionais exerce uma função relevante dentro de sua comunidade através da literatura de cordel. A

¹Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, Modalidade Produção em Jornalismo Informativo.

²Graduanda do 8º bloco do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina – PI).. E-mail: elainedemouralima@gmail.com

³Graduanda do 8º bloco do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina – PI).. E-mail: susana.oliveira@limao.com.br

⁴Orientador do trabalho. Professor Mestre do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Piauí, UESPI. E-mail: jcsvasconcelos@yahoo.com.br



literatura funcionando nesse contexto como uma prática folkcomunicação, uma vez que o cordel atua como transmissor de informações e cultura através do folclore brasileiro.

A folkcomunicação explica que meios e fontes alternativas atuam como comunicadores dentro de sua comunidade e de fora para dentro também, reinterpretando seu próprio cotidiano. Para efetivar essa comunicação usam-se vários canais, o canal analisado neste documento é a literatura de cordel.

A literatura de cordel é uma sobrevivente secular, que rompe as barreiras do preconceito e da abertura da mídia a outras manifestações mais comerciais. É uma mídia alternativa que fez e ainda faz a interpretação do que é notícia no mundo de forma popular para informar a população onde surge. Como diz Diegues Junior (1986) o cordel trás assuntos de fatos recentes, de acontecimentos sociais que prendiam a atenção da população, ou seja, o cotidiano dessa comunidade apresentado de forma poética e musical.

O cordel como manifestação comunicacional das classes populares é um exemplo da folkcomunicação e José Bezerra atua como um mediador. Sua obra se trata de um instrumento de transmissão da cultura.

2 OBJETIVO GERAL

Elaborar um produto jornalístico através de uma entrevista do tipo perfil sobre o cordelista cearense José Bezerra de Carvalho.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Fazer um resgate de alguns momentos da vida e da obra literária do poeta popular José Bezerra de Carvalho;
- Contribuir para a preservação da literatura de cordel piauiense, ajudando no fomento do interesse da comunidade em geral pela arte de seu povo;
- Proporcionar debates sobre a importância da folkcomunicação enquanto meio divulgador da cultura popular.

3 JUSTIFICATIVA

A produção dessa entrevista-perfil pode ser explicada pela falta de representatividade do cordelista José Bezerra e sua obra na grande mídia.

A importância de se fazer um produto jornalístico na forma de entrevista perfil, cuja fonte trata-se de um personagem desconhecido, reside no fato de fugir das fontes oficiais



vigentes na mídia, como: políticos, empresários, líderes religiosos, porta-voz de grandes empresas, fontes habituais, fontes regulares, e artista de renome.

A obra de José Bezerra pode ser enquadrada dentro dos estudos folkcomunicaçãois. Luis Beltrão (1967) ressalta que a folkcomunicação é a comunicação dos marginalizados, dos que são ignorados pelos veículos de comunicação e que precisam comunicar aos seus iguais.

Em termos gerais, pode-se dizer que folkcomunicação é comunicação em nível popular. Por popular deve-se entender tudo o que se refere ao povo, aquele que não se utiliza dos meios formais de comunicação. [...] A origem do termo folkcomunicação se deu em 1967, com a tese de doutoramento do Prof. Luiz Beltrão (LUYTEN apud MELO, 2003).

A literatura de cordel representa uma manifestação folkcomunicaçãois. E é vítima de preconceitos da sociedade letrada, pois se caracteriza por ser uma arte do povo simples. Trata-se de um reflexo do cotidiano popular, por estar sempre reportando práticas do seu contexto cultural.

A preferência por José Bezerra de Carvalho ocorreu pelo fato do próprio assumir o papel de uma fonte alternativa, fazendo a mediação da sua cultura por meio de um canal folk, no caso o cordel, atuando como um mediador da cultura popular. Embora marginalizada ela encontra-se atuante dentro do seu grupo social.

Assim, a folkcomunicação faz o intercâmbio de informações e opiniões da massa por meio de personagens ligados de alguma forma ao folclore de sua região.

José Bezerra será observado neste estudo, por conta desse importante papel que o cordelista põe em prática através de suas obras; pois a folkcomunicação se mostra relevante na análise da cultura popular bem como a de massa e suas relações.

O cordel é o meio pelo qual o processo folkcomunicaçãois acontece. É um meio artesanal, feito por classes populares e é utilizado para expressar as ideologias e formas de se ver o mundo, as práticas e convenções culturais. Afinal, os marginalizados midiáticos também comunicam. Além da folkcomunicação em si, essa prática através do cordel possibilita a manutenção e valorização do patrimônio de uma determinada comunidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia de entrevistar uma fonte não oficial e que trouxesse em si caracteres folkcomunicaçãois surgiu das discussões em sala de aula da disciplina Oficina de Jornalismo Impresso quando estudávamos tipos de entrevistas e fontes.



O professor ministrante da disciplina solicitou a feitura de uma entrevista-perfil de um personagem local, humanizando-o e mostrando seus valores e comportamentos.

As pesquisas iniciais foram através de uma busca na internet de possíveis artistas piauienses que produzissem um trabalho de extrema relevância para a cultura de nossa sociedade. Buscamos por artistas da terra que não são conhecidos da mídia e que não possuem visibilidade.

Dentre algumas possibilidades encontradas, a escolhida foi o poeta cordelista piauiense, chamado José Bezerra de Carvalho. Sobre o personagem encontramos um sítio eletrônico simplório, onde constavam apenas algumas obras e uma pequena biografia do poeta. Esses dados foram o primeiro contato com o tema a ser abordado.

A produção do material jornalístico demandou também pesquisas sobre literatura de cordel e sobre perfil que serviram na fundamentação da entrevista.

O passo seguinte foi a elaboração de um questionário semi-estruturado ou semi-aberto para servir de guia no processo interrogatório. Duarte & Barros (2008) salienta que as entrevistas são classificadas em diferentes tipologias, podendo ser: abertas, semi-abertas e fechadas. No presente trabalho será aplicada a entrevista do tipo semi-aberta, pois ela utiliza um modelo ou roteiro com questões-guia para as entrevistas. Esse modelo oferece aos pesquisadores uma possibilidade de explorar o tema diante do entrevistado.

Com o roteiro em mãos, durante a entrevista surgiram novos questionamentos que foram acrescentados ao roteiro de perguntas original.

No dia da entrevista nos deslocamos de ônibus até o local, a casa do cordelista. O encontramos e explicamos a proposta do trabalho. Permanecemos por volta de duas horas, tempo para aplicação das perguntas e produção das imagens. Durante o decorrer da conversa um dos integrantes ficou encarregado de registrar fotograficamente todo o ambiente que é ao mesmo tempo a casa do poeta, local de trabalho e onde também funciona a Biblioteca da Literatura Popular - A Voz da Poesia.

Outros instrumentos utilizados foram o gravador de áudio, canetas, bloco de anotações e câmera fotográfica.

Colhido os dados passamos à fase da decupagem, ou seja, a transcrição literal da fala de José Bezerra de Carvalho, preservando sua linguagem popular e humilde.

Com o material já transcrito e com as fotografias selecionados redigimos o texto final da entrevista perfil.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto jornalístico é uma entrevista perfil. Este tipo de entrevista caracteriza-se por ser uma narrativa curta que traz informações sobre o histórico de vida do personagem, expondo fatos relevantes de sua trajetória de vida.

Um perfil tem o objetivo de dar enfoque aos personagens e a momentos específicos de suas histórias de vida. Diversos autores conceituaram essas narrativas de diferentes formas:

Steve Weinberg os chama de biografia de curta duração (*short-term biography*); Oswaldo Coimbra, de “reportagem narrativo-descritivo de pessoa”. Muniz Sodré & Maria Helena Ferrari acham que deve ser chamado de perfil o texto que enfoca o protagonista de uma história (a de sua própria vida) [...]. (VILLAS BOAS, 2003)

Acredita-se que a partir da década de 1930, influenciados pelas publicações norte-americanas *Esquire*, *Vanity Fair*, *Life* e *The New Yorker*, o gênero começou a ganhar destaque nos jornais e nas revistas do Brasil. As primeiras a utilizarem o perfil foram as já extintas revistas *O Cruzeiro* e *Realidade*.

Hoje se observa que os perfis jornalísticos estão intensamente presentes nos veículos cotidianos, principalmente nas revistas semanais, como *Veja* e *IstoÉ*, que trazem semanalmente narrativas de algum personagem que encontra-se em evidência. Geralmente são fontes oficiais e bastantes conhecidas do público leitor.

Medina (1986) divide as entrevistas em dois grupos. As entrevistas que tem o interesse em espetacularizar o ser humano, expondo o personagem às vezes de modo bizarro ou sensacionalista. E o segundo grupo onde a intenção é compreender este personagem.

Villas Boas (2002), afirma que os perfis em voga, excluindo algumas exceções, não buscam personagens que produzam relevância social. A maioria está atrás de intrigas, fofocas e invasão de privacidade. Resultando em produtos que em nada contribuem para um pensar crítico da sociedade e não trazem questionamentos de interesse público.

No perfil humanizado, um subgênero do segundo grupo, não se busca a espetacularização da fonte escolhida, preza-se por uma imersão no universo do perfilado, trazendo o leitor para próximo dos valores culturais e pessoais do personagem.

José Bezerra de Carvalho mostra durante entrevista todo seu lado humano. Procuramos não apenas tratá-lo como uma notícia factual ou passageira, através da revelação de traços de sua personalidade simples e bucólica



O material foi redigido na forma de perguntas e respostas, com texto introdutório, também conhecido na gíria jornalística como ‘cabeça’. Nela a ideia central é apresentar José Bezerra de Carvalho, dizer onde nasceu, quantos anos tem, onde e como vive e as impressões dos repórteres quanto ao personagem escolhido. Torna-se um texto mais autoral. Encontra-se nessa parte a descrição detalhada do ambiente e do poeta, desde sua vestimenta até as expressões. A opção por tratar o entrevistado por senhor veio por uma questão de respeito à fonte.

Posteriormente segue o roteiro de perguntas que dividem-se em algumas etapas: a infância, o interesse pelo cordel, o reconhecimento de suas obras, a vida como poeta e a vida do homem José Bezerra. Completando assim um panorama que permita a elaboração, por parte do leitor, de um perfil do entrevistado.

Buscou-se na elaboração das perguntas conduzir o leitor por fases da trajetória de vida da fonte. As perguntas foram pensadas na seguinte ordem:

- **Infância:** 'Desde quando o senhor começou a escrever?'; 'O que o senhor lembra de sua infância?'
- **Primeiros contatos com a literatura:** 'Você concluiu sua alfabetização?'; 'Com quem você conheceu a literatura de cordel? Seu pai gostava?'
- **Processo criativo e influências:** 'Como é que ocorre o processo de criação de suas poesias?'; 'Por que o senhor enaltece muito em suas poesias a flora e a fauna?'; 'O senhor está muito ligado a movimentos religiosos. Qual a importância da religião na sua vida? Ela lhe inspira como poeta?'; 'O senhor se espelha em algum poeta para compor suas poesias?'
- **Reconhecimento e incentivo:** 'O senhor recebe ou já recebeu algum incentivo do governo?'; 'Mesmo sem ajuda o que lhe incentivou a abrir a Biblioteca da Literatura Popular - A Voz da Poesia?'; 'Você acha que a literatura de cordel deveria ser mais presente nas escolas?'; 'O senhor tem idéia de quantos livros e folhetos já vendeu?'
- **O poeta e o homem Bezerra e a posteridade:** 'Por que chamam o senhor de Águia de Prata?'; 'Qual dos seus poemas é seu preferido?'; 'No poema *Eu* o senhor se define como triste e solitário. Isto é verdade?'; 'Qual o momento

mais difícil que o senhor já passou na vida?'; 'Como você lida com a falta de reconhecimento de seu povo?' e 'Você se considera uma pessoa realizada, feliz?'

O trabalho em questão trata-se de uma entrevista diagramada em quatro folhas tipo A3. Utilizou-se os *softwares* Page Maker 7.01 e Corel Draw X5 para diagramar toda entrevista.

Uma foto preenche toda a primeira página, e em texto vazado se apresenta o título (fonte Bernard MT Condensed, 24 e 48) e o subtítulo (fonte Bernard MT Condensed, 14) da entrevista.

Na segunda página encontra-se o texto introdutório (fonte Arial, 14), diagramado em uma coluna no formato L com uma fotografia no canto superior direito (18,7 cm x 13,2 cm).

As perguntas e respostas (fonte Times New Roman, 12) se iniciam na terceira página. A diagramação se estabelece em quatro em colunas, perguntas em negrito e trechos das obras em itálico. Na terceira página também se encontra um 'olho' (fonte Times New Roman, 30, Negrito e Itálico), um destaque de um trecho da entrevista, de forma centralizada.

A quarta página começa com uma fotografia (12,3 cm x 17,8 cm) que ocupa toda metade superior da folha e seguem perguntas e respostas na parte inferior. Outro 'olho' (fonte Times New Roman, 30, Negrito e Itálico) encontra-se dentro da fotografia.

Todas as fotografias possuem legenda, um pequeno texto explicativo da imagem. No final da última página foi colocado o expediente com o nome dos repórteres, fotógrafo, diagramador e local de impressão.

6 CONSIDERAÇÕES

Buscamos na entrevista acentuar a riqueza do perfil, que mostra episódios selecionados da história do personagem José Bezerra de Carvalho.

Ao término do trabalho concluímos como atingidos os objetivos da atividade proposta: revelamos através de uma entrevista do tipo perfil uma fonte (e personagem) não convencional e não menos importante que as fontes oficiais, requisitadas nos meios de comunicação.

Não foi apenas o ato de revelar essa fonte, mas sim de enquadrá-la como um personagem folkcomunicador e mediador de sua cultura: ao fundar uma biblioteca aberta ao



público e continuar escrevendo intensamente, o poeta contribui para a manutenção das tradições folclóricas que o cordel representa, mostrando-se atuante na sua comunidade, pois mesmo de forma esporádica é chamado em escolas para ensinar e falar sobre o cordel.

Outro ponto importante foi o caráter empático que se produziu com o texto, a identificação do leitor com o homem simples e de talento peculiar e valioso. Os perfis cumprem um papel de gerar empatias no leitor, este acaba por vivenciar a experiência do outro.

A entrevista perfil sobre José Bezerra de Carvalho serviu para que suas ações pudessem ser compreendidas num contexto maior que o de uma simples notícia descartável.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Tese (Doutorado), Brasília, Universidade de Brasília, 1967.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. *Ciclos Temáticos da Literatura de Cordel*. In: *Literatura Popular em Versos: Estudos*. Belo Horizonte: Itatiaia; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: um diálogo possível*. São Paulo: Ática, 2002

MELO, José Marques de. *Folkcomunicação, contribuição brasileira à Teoria da Comunicação*. Revista Internacional de folkcomunicação. v. 1, n 1, 2003. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/revistafolkcom/Revista.pdf>. Acesso em: 19 abril de 2011.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sergio. *Biografias & Biógrafos: Jornalismo sobre personagens*. São Paulo, Summus: 2002.

VILAS BOAS, Sérgio. *Perfis e como escrevê-los*. São Paulo: Summus, 2003.